

A REALIDADE DOS COMPLEXOS DE EVENTOS

REALITY OF EVENT COMPLEX

¹ALMEIDA PRADO, L. A. L. J.; ²GUARNIERI, A. R.

^{1e2} Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM.

RESUMO

Este artigo tem por intenção apresentar através da pesquisa como os municípios utilizam seus centros de eventos, ou seja, o local onde suas atividades turísticas de lazer ocorrem e como a arquitetura influi neste espaço. No caso, o que Jacarezinho, Ourinhos e Ribeirão Claro têm oferecido a seus moradores. As referências teóricas aqui apresentadas irão auxiliar no entendimento sobre o assunto e a partir dele, estudar o caso dos três municípios citados acima.

Palavras-chave: Complexo. Eventos. Turismo. Arquitetura.

ABSTRACT

This article is intended to present through research as municipalities use their event centers, where their recreational tourist activities occur and how architecture influences in this space. In the case what Jacarezinho, Ourinhos and Ribeirão Claro have offered to their residents. The theoretical references presented here will assist in the understanding of the subject, and from it, to study the case of the three municipalities mentioned above.

Keywords: Complex. Events. Tourism. Architecture.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é de apresentar a pesquisa realizada para a proposta de um projeto arquitetônico como trabalho de final de curso em Arquitetura e Urbanismo, sendo que tal proposta está baseada em um conjunto de atividades relacionadas à eventos específicos, tais como: A FETEXAS (Festa do Texas) que acontece em Jacarezinho, a FAPI (Feira agropecuária e industrial) de Ourinhos e em Ribeirão Claro acontece a FESCAFÉ (Expo feira do café, indústria, comércio e pecuária).

Torna-se importante que as pessoas saibam que o uso não se restringe apenas as atividades pré-definidas pelos municípios e que elas podem solicitar o espaço. Por exemplo: As igrejas podem utilizar para um retiro espiritual, os formandos podem utilizar o espaço para a festa de formatura, e outras coisas.

Para isso acontecer, existe a necessidade de tornar o ambiente mais atrativo e funcional e de alguma forma, criar interesse nas pessoas gerando uma demanda maior para o espaço. Essa cultura não será criada da noite para o dia, mas é algo interessantíssimo a ser feito.

Assim sendo, a intenção deste trabalho é trazer um entendimento sobre o que é um centro de eventos e o que acontece no mesmo.

METODOLOGIA

As informações e pesquisas aqui contidas foram retiradas de sites específicos, bibliografias relacionadas, assim como trabalhos de graduação e científicos. Além dos estudos de casos em complexos ligados a atividades culturais e turísticas.

DESENVOLVIMENTO

REVISÃO LITERÁRIA - O turismo na América-latina

Segundo Molina e Rodríguez (1997, p.41 e 42) o turismo latino-americano foi concebido baseado em possíveis efeitos econômicos e concluem que esta é uma visão limitada que faz com que, muitas vezes, culminem em aparências simples e grosseiras.

É claro que toda atividade turística possui uma função e que o retorno financeiro pode ser uma delas, mas este não é seu principal ideal, por exemplo: um parque é concebido para práticas esportivas, de lazer, para relaxar, e outros, são atividades que mudam o cotidiano das pessoas. Paralelo a isso, pode ser vendido cartões postais do parque, pode ser oferecido aulas de alongamento e diversas outras atividades.

Barreto (2000, p.30) confirma este pensamento dizendo que a tendência tem sido explorar todos os recursos, seja ele natural, cultural ou histórico da forma mais lucrativa possível e que isso tem levado à degradação de alguns lugares em diversos níveis e aspectos.

Isso acontece, pois normalmente não há diálogo entre os envolvidos, por exemplo, o agente de desenvolvimento turístico e o agente ambiental, o primeiro realiza um evento na beira do lago, como não consultou o agente ambiental, não houve proteção adequada do lago que ficou completamente sujo após o evento. Neste evento cada um precisaria colaborar, só assim teriam êxito no final.

Ruschmann (1997, p.50) afirma que este diálogo dá mais espaço para a polêmica do que para a observação e análise dos efeitos de um sobre outro, porém precisa ser feito, pois esta é a melhor maneira de quebrar o estereótipo de que os profissionais do turismo são poluidores e destruidores e os ambientalistas são visionários e economicamente irresponsáveis.

“A experiência tem demonstrado que os que vivem do turismo não aceitam adequar-se ou sujeitar-se, voluntariamente, aos interesses específicos das comunidades e da proteção do meio como um todo. Por isso, a necessidade da intervenção no desenvolvimento do turismo se faz necessária em todas as localidades e, quanto mais severos forem a legislação e o seu cumprimento, maiores serão as possibilidades de proteger os ambientes e de proporcionar a sua utilização turística de forma racional e gratificante, tanto para a população receptora como para os turistas.” (RUSCHMANN, 1997, p.52)

A atividade turística é impulsionadora da utilização de espaços destinados a eventos, como o turismo para eventos educacionais, eventos de lazer, eventos de negócios, entre outros, de forma a ser motivo de estudo para a presente proposta.

Atividades turísticas de lazer

A prática do lazer, foi, é e sempre será de extrema importância na vida do ser humano. A própria rotina estressante do dia a dia, a jornada de trabalho, os estudos e as obrigações, causam um desgaste natural nas pessoas, apenas uma boa noite de sono não é o bastante para manter ninguém emocionalmente sadio. Deve ser uma atividade vinculada à liberdade, a começar porque é a pessoa quem decide o que fazer e como fazer, além de que normalmente é praticada no tempo livre, como nos finais de semana por exemplo.

“Por livre escolha no lazer, entenda-se assim a existência de um tempo precioso onde se pode exercitar com mais criatividade as alternativas de ação ou de participação.” (CAMARGO, 1989, p.11).

De acordo com Camargo (1989, p.27), as pessoas que se interessam pelas atividades turísticas de lazer, estão à procura de mudança de paisagem, ritmo e estilo de vida, podendo ser paisagens de sol, céu e água, ritmos opostos à rigidez do tempo.

“A visita a lojas, shopping-centers, independente de como se julgue o seu valor cultural, bem como shows, restaurantes, constituem alguns dos itens principais do turismo local.” (CAMARGO, 1989, p.28).

Desta forma, para a elaboração do trabalho, considera-se o lazer como atividade propulsora e fundamental de um centro de eventos.

Conceitos de evento

Um Evento é uma atividade social determinada, que pode representar uma vasta gama de atividades, seja ele um festival, uma festa, ou até mesmo, uma competição ou convenção. Um evento é algo que ocorre em uma ocasião especial e que normalmente demanda um grande planejamento.

Para Andrade (2002, p.41), os eventos constituem parte significativa na composição do produto turístico, atendendo intrinsecamente as exigências em matéria de entretenimento, lazer, conhecimento, descanso e tantas outras motivações.

A necessidade de um centro de eventos

Educação, saúde, segurança, trabalho e lazer são responsabilidades intrínsecas a todos os municípios, deste modo, à medida que a cidade cresce as responsabilidades também aumentam. Como já foi mencionado acima, para que as pessoas possam se manter saldáveis emocionalmente elas precisam praticar o lazer, o que gera a necessidade da criação de espaços para esta prática.

“A pressão de uma prática cultural diluída sensibiliza os políticos para a necessidade de criação de um espaço nobre para sua prática e assistência.” (CAMARGO, 1989, p.67).

ESTUDO DE CASO

Talvez, como foi mencionado nos tópicos acima, a respeito da falta de diálogo entre os agentes envolvidos, o produto turístico não atinja amplitudes maiores, o que precisa de maior atenção, pois ele está ligado a todo o resto, quem é o público do evento? Qual seu objetivo? A estrutura está adequada para ele? Como estão os acessos? Essas perguntas são fundamentais para o desenvolvimento de qualquer complexo de eventos, a partir delas, é possível saber qual próximo passo tomar.

“O cientista Michael Walzer classificou o espaço urbano em dois grupos distintos: espaços monofuncionais e multifuncionais. O primeiro como o nome diz, descreve um conceito de espaço urbano que preenche uma única função e geralmente é produzido como consequência de decisões tomadas por incorporadores ou planejadores antiquados. O segundo espaço, concebido como multifuncional, foi pensado para uma variedade de usos, participantes e usuários.” (ROGERS, 2011, p.1/9)

“A segmentação da atividade turística é determinada pelas características específicas dos lugares a serem produzidos e consumidos. No caso da modalidade de turismo de eventos, as demandas espaciais específicas se relacionam com as infraestruturas urbanas e os tipos de edifícios que possuem seu uso e apropriação relacionados aos eventos. Os espaços que abrigam os eventos possuem um caráter permanente ou ocasional.” (PAIVA, 2014).

Porque Jacarezinho, Ourinhos e Ribeirão Claro.

Além da proximidade dos municípios, a realidade de ambos é muito parecida: um complexo que reúne várias edificações com eventos durante o ano. A ideia é conseguir parâmetros para o desenvolvimento dos mesmos.

Centro de eventos de Ourinhos, SP

Histórico

Com aproximadamente 278.000 m² o espaço que abrange todo o complexo de eventos foi uma doação, as terras pertenciam ao Jacinto Ferreira de Sá, mas nem sempre foi ali, antes os principais eventos da cidade aconteciam no ginásio de esportes Monstrinho, lá foi onde aconteceu a primeira FAPI (feira agropecuária e industrial), hoje considerada a segunda maior feira do Brasil a FAPI recebe turistas de toda região.

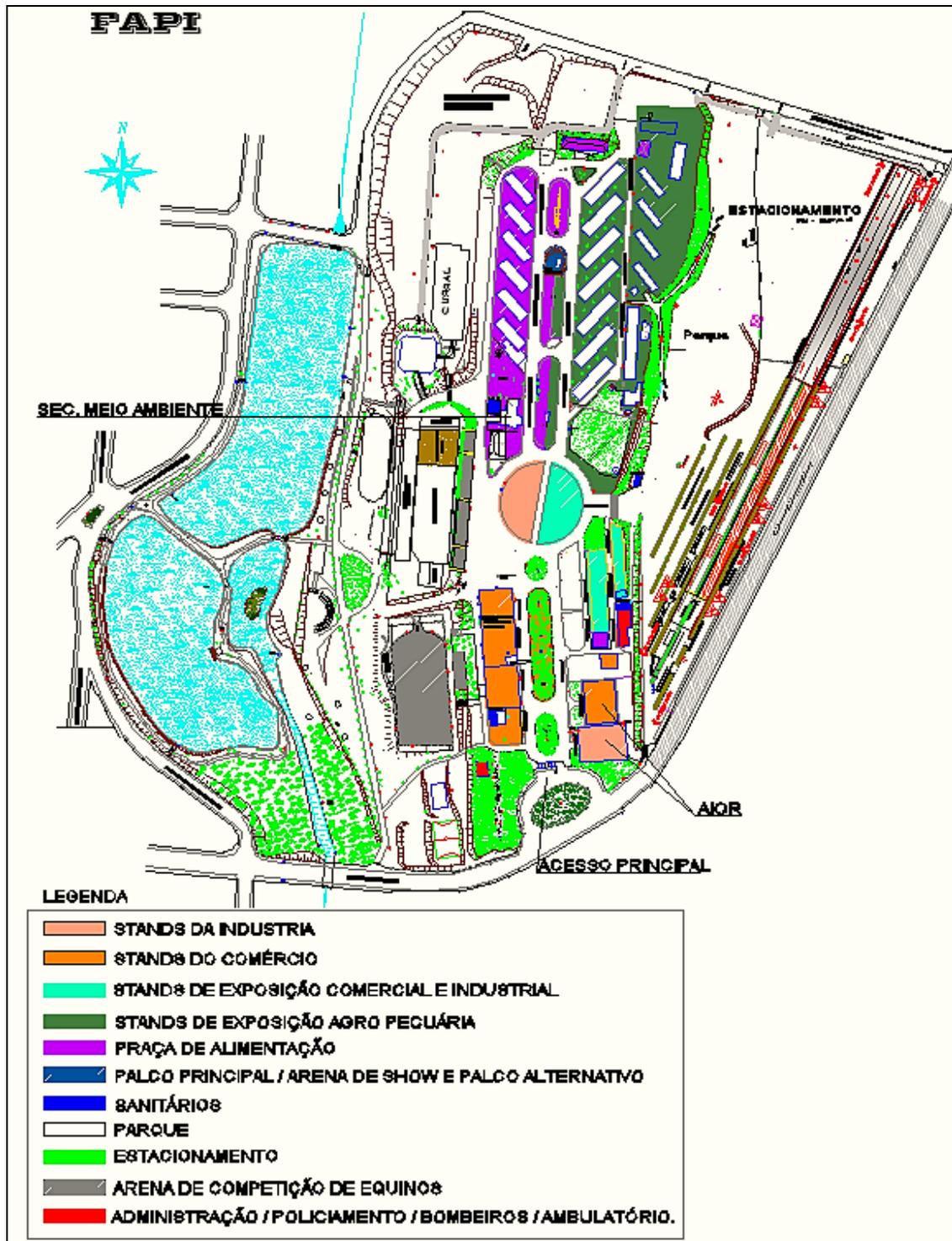
Atualmente, duas instituições funcionam no local, a AIOR (associação das indústrias de Ourinhos e região) e a secretaria do meio ambiente, a primeira, como mostra a imagem a seguir, localiza-se junto à entrada principal e foi cedida pela prefeitura. A empresa, além de suas atividades normais, aluga o espaço para eventos como festas, casamentos e formaturas. A única exigência da prefeitura é que não fosse cobrado aluguel do município quando este precisar do espaço.

Principais eventos

De todos os eventos, sete possuem maior expressão, que são: FAPI (feira agropecuária e industrial), Feira Artesanal, Movelar (feira de móveis), Motofest (encontro de motos), Rodeio Bulls, Copa interior paulista de arrancada e Torneio regional de canto e fibra de pássaros.

A FAPI, o maior evento de Ourinhos, reúne aproximadamente um milhão de pessoas em dez dias de evento, seu público alvo são famílias e jovens, o segundo maior é o Motofest que reúne, aproximadamente, duzentos e quarenta mil pessoas nos quatro dias de evento, estudos revelaram que o maior público deste evento é de jovens universitários. A feira de artesanato oferece cursos gratuitos durante os quatro dias de programações que atendem a mil pessoas por dia. Entre cursos e exposições, comparecem cerca de oito a dez mil pessoas, em sua maioria, mulheres e senhoras.

Figura 1 Implantação Centro de Eventos de Ourinhos



Fonte: Prefeitura Municipal

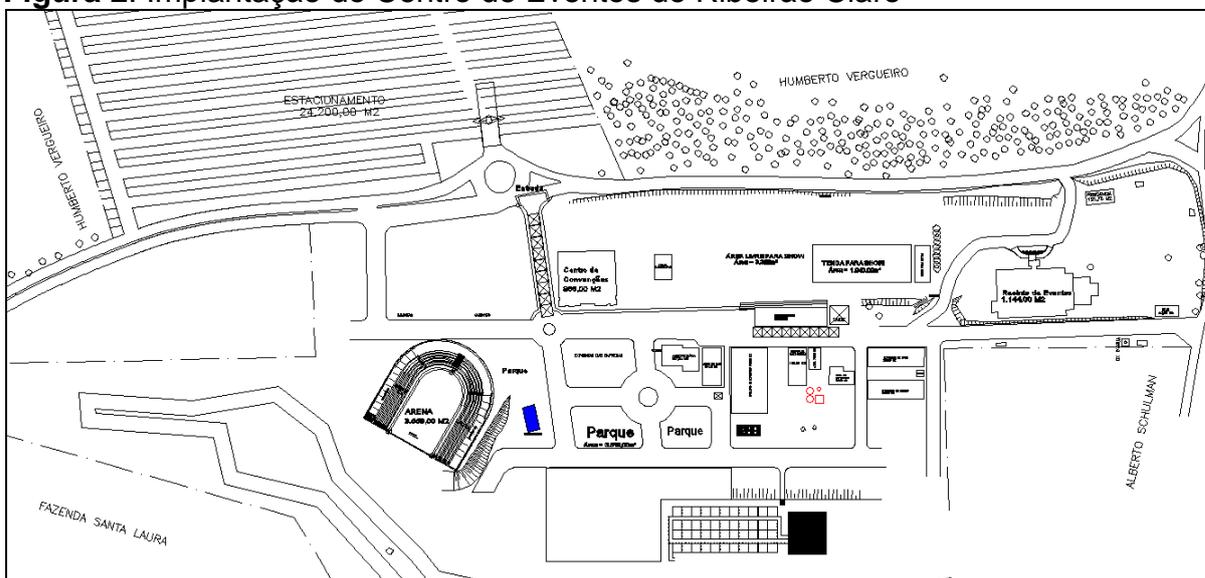
Análise projetual

De maneira geral, o complexo não possui uma arquitetura marcante, obras simples acompanhadas de um bom paisagismo, segundo a Diretoria de Turismo, muito mais poderia ser feito, o problema é que nem sempre possuem a verba necessária, mas estão desenvolvendo o que podem com o dinheiro que possuem.

É importante destacar a função subliminar exercida pela AIOR e pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente, devido sua localização e fluxo de pessoas, é extremamente difícil cuidar e evitar que vândalos destruam, ou até mesmo roubem o complexo, a existência dessas instituições inibe e dificulta a atuação dessas pessoas, além de criar novas demandas para o espaço.

Centro de eventos de Ribeirão Claro, PR

Figura 2. Implantação do Centro de Eventos de Ribeirão Claro



Fonte: Acervo pessoal

Histórico

Com aproximadamente 170.000 m², o Centro de eventos hoje localizado no bairro Santa Laura, zona rural da cidade de Ribeirão Claro, era o antigo CTG (Centro de Tradições Gaúchas), uma instituição particular que no começo, alugava o

espaço para a prefeitura realizar a FESCAFÉ (Expo feira do café, indústria, comércio e pecuária). As primeiras edições do evento aconteceram desta forma, até que, em dado momento, a prefeitura achou por bem fazer uma permuta com o CTG, ou seja, o município cedeu outro local em troca do deles.

Uma vez dona do local, a Prefeitura tem cuidado de todo o espaço, fez algumas reformas necessárias, mantém o espaço limpo e organizado e aluga os pavilhões para eventos particulares como bailes, formaturas e casamentos. Segundo a Secretaria do Turismo, o aluguel vai de acordo com o pavilhão escolhido e que a diária do mais barato ao mais caro varia entre um a dois salários mínimos. Ele completou dizendo que o dinheiro do aluguel é revertido para a manutenção de todo o complexo.

Principais eventos

Dos principais eventos, destacam-se quatro: a FESCAFÉ, que em seus quatro dias de duração reúne aproximadamente cem mil pessoas, um evento familiar, embora esteja preparado para todo tipo de pessoas, o que é um número muito grande se comparado ao número de habitantes do município que é cerca de doze mil, além do campeonato Motocross, normalmente voltado para jovens, um evento de apenas um dia que recebe aproximadamente três mil pessoas e o baile da rainha da FESCAFÉ que não se sabe ao certo quantas pessoas comparecem, mas um evento voltado à família. Por fim, os leilões que acontecem periodicamente e seu público alvo são os pecuaristas.

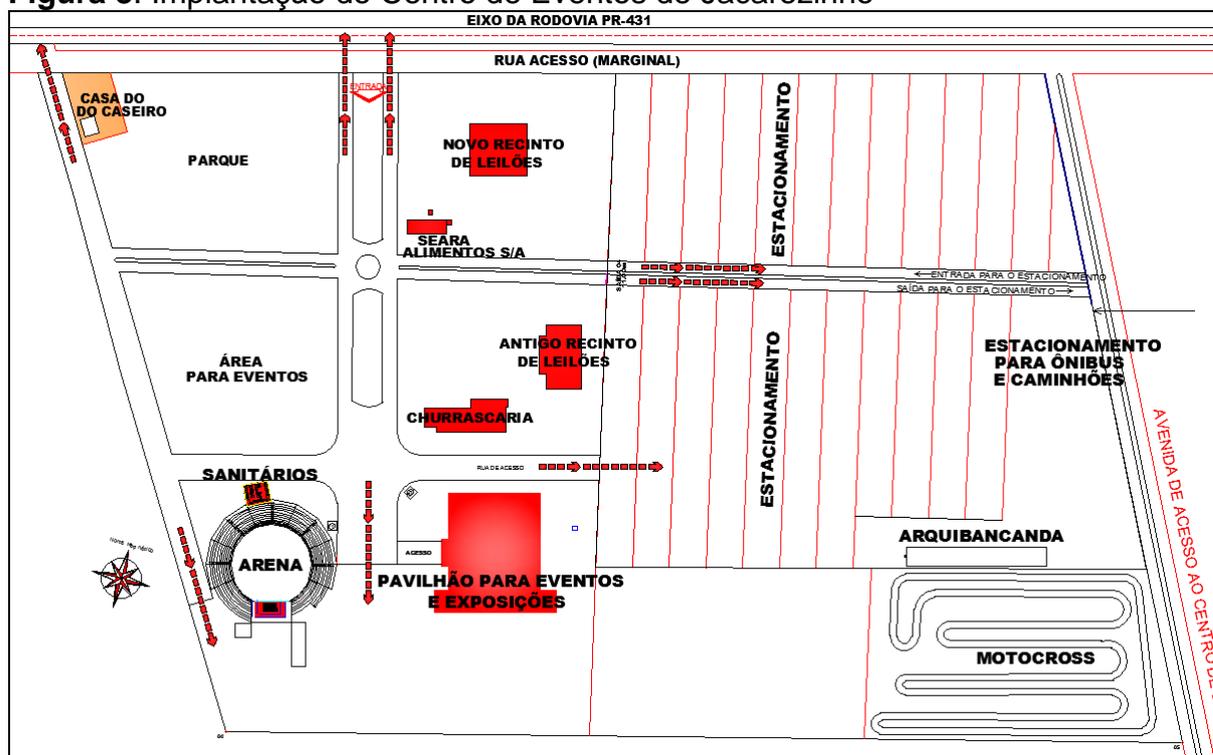
Análise projetual

Do ponto de vista arquitetônico, este complexo é bastante interessante, não por possuir uma arquitetura arrojada ou sofisticada, até porque a maior parte das edificações é bem simples, mas pelo fato de que o local apresenta um fluxo bem trabalhado. As edificações distribuídas por todo centro de eventos são facilmente acessadas, com exceção do recinto de leilões, o único com problema de acessibilidade.

Há algo em especial neste complexo que merece destaque, seu planejamento, é claro que sempre haverá espaços onde as pessoas se concentram mais, porém o fluxo proposto minimiza este problema.

Centro de eventos de Jacarezinho PR

Figura 3. Implantação do Centro de Eventos de Jacarezinho



Fonte: Prefeitura Municipal

Histórico

Este espaço foi adquirido no ano de 1999, o prefeito Mario Clovis Gaspar comprou no intuito de abrigar a FETEXAS (Festa do Texas) que já estava em sua 10ª edição sem ter um local fixo. O terreno foi escolhido pela liderança das comunidades e na época o município pagou R\$ 48.000 reais, as edições da festa anteriores à compra, eram sempre grandes pontos de interrogação, conforme a festa crescia precisavam sempre organizar um espaço maior, as coisas foram fluindo de lá para cá, a FETEXAS devidamente instalada, os barracões começaram a surgir compondo o complexo da forma que é atualmente.

Principais eventos

Dos principais eventos, o mais importante é a FETEXAS, hoje, com cinco dias de duração ela abrange cerca de cento e cinquenta a duzentas mil pessoas de todas as faixas etárias e classes. A FICAFÉ (Feira Internacional de cafés especiais) possui uma frequência de aproximadamente cinco mil pessoas, isso se dá pelo fato de que é um evento exclusivo para cafeicultores apesar de algumas pessoas da cidade frequentar o evento. O leilão de Gado para os pecuaristas acontece normalmente uma vez por mês e cerca de duzentas a trezentas pessoas comparecem, além do Baile do Texas, das formaturas e festas em geral que acontecem no pavilhão principal de eventos.

Análise projetual

O centro de eventos de Jacarezinho possui uma realidade paralela a de Ourinhos e Ribeirão, um espaço amplo, que apesar de seu tamanho não apresenta uma arquitetura marcante, assim como a maior parte do complexo em Ribeirão.

A arena de rodeio possui uma característica especial que as demais não, existe um palco construído que pode ser explorado além dos dias da FETEXAS, com shows e quem sabe até cultos ecumênicos durante o ano. O único problema é que apesar de bem estruturada, a cobertura da arena atende apenas a arquibancada e o palco, se chover no dia do rodeio o evento não ocorre, pois não há cobertura na arena.

De todos os edifícios, a demanda maior sem dúvida é para o pavilhão principal, nele concentra-se eventos como: Baile do Texas, FICAFÉ, formaturas e algumas festas, sendo elas organizadas pelo município ou não, alunos dos diversos cursos superiores da cidade procuram o pavilhão para suas formaturas, também é requisitado para festas de casamentos e até eventos religiosos.

Se comparado aos anteriormente estudados, Jacarezinho tem tudo o que precisa para ter um ótimo centro de eventos, como nos outros dois, há edifícios que precisam de reforma, como o pavilhão principal por exemplo. Tendo em vista ser um

barracão muito pouco trabalhado em seu interior e exterior. A soma do zelo de Ribeirão com a dinâmica de Ourinhos no complexo de Jacarezinho, seriam motivos o bastante para a população olhar com outros olhos para ele, um bom projeto de reforma acaba sendo também uma boa política de incentivo a utilização do espaço.

Discussões

Segundo as leituras das bibliografias e estudos de caso é possível constatar a importância que todo complexo de eventos exerce sobre seu município e aos municípios que o circundam. As festas tradicionais atraem pessoas de toda região além dos eventos periódicos que também podem ser um grande atrativo.

A questão é: Como os municípios olham para locais como esses? Um espaço com pouco uso que aparenta ser economicamente inviável para se investir que acaba ficando em segundo plano. Uma visão que precisa ser mudada, dessa forma é possível entender de fato como elaborar um plano de ação e como montar o programa de necessidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A existência de um centro de eventos é essencial para todo e qualquer município, uma vez que estes eventos são cruciais para saúde emocional de seus habitantes, portanto, os agentes envolvidos precisam trabalhar como equipe exercitando o diálogo e é preciso incentivar as pessoas para que utilizem o espaço, além de conscientizar o município a não virar as costas para estes espaços que são importantíssimos para o desenvolvimento social local.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Renato Brenol. **Manual de Eventos**. Bauru: Edusc, 2002

BARRETO, Margarita. **Turismo e Legado Cultural**: as possibilidades do planejamento. Campinas (SP): Papirus, 2000.

CAMARGO, Luiz O. Lima. **O que é Lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1989

MOLINA, Sergio ; RODRIGUEZ, Sergio. **Turismo Planejamento Integral**, Bauru, Edusc, 1997

PAIVA, Ricardo Alexandre. **Cidade e Arquitetura em Transe.**O centro de eventos do Ceará.” Em:<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/14.164/5032>>. Acesso em: 02 Abril 2015

ROGERS, Richard. **Cidade para um pequeno Planeta**, São Paulo: GG Brasil, 2011

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e Planejamento Sustentável** - a Proteção do Meio Ambiente, Campinas: Papirus, 1997

Sites Consultados

ARCHTENDENCIAS Em:<<http://archtendencias.com.br/arquitetura-renovacao-casa-de-cha-boia-nova-alvaro-siza#.VW1Qgc9Viko>> Acesso em 23 Maio 2015

GUIATURISMOCURITIBA. Em:<<http://www.guiaturismocuritiba.com/2010/12/museu-oscar-niemeyer-museu-do-olho.html>> Acesso em 24 Maio 2015